

# Algarve tem 319 milhões de euros em fundos comunitário até 2020

A Região está empenhada em evitar os erros do passado, que levaram a uma dependência quase total do turismo, e em caminhar para diversificar a base do seu modelo económico. David Santos, presidente da CCDR Algarve, lembrou as consequências deste erro e lançou algumas pistas para o futuro

> DOMINGOS VIEGAS

A programação do quadro comunitário de apoio 2014-2020 mobilizou para a região algarvia cerca de 319 milhões de euros, aos quais se juntam mais 8,6 milhões associados à iniciativa Emprego Jovem.

Trata-se de um valor que "sem deixar de ser um envelope limitado, é um envelope largamente reforçado em relação ao atual exercício, já que mais do que duplica a verba disponível para as empresas", considera David Santos, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve.

Aquele responsável, que abriu o debate "Made in Algarve", realizado em Tavira, recordou que o Algarve, enquanto região de transição, deverá afetar 80 por cento do seu envelope financeiro (FEDER) a objetivos temáticos e centrados nas componentes "Inovação e Competitividade das Empresas" e "Eficiência Energética". Estas obrigações regulamentares impõem ainda que seja dada prioridade à transferência do conhecimento para as empresas, visando a obtenção de resultados previamente definidos.

A iniciativa "Made in Algarve" serve, precisamente, para mostrar o que foi feito no atual período de programação, explicar os objetivos do próximo quadro comunitário de apoio e preparar a região para o futuro, com estratégia e sem cair nos erros do passado.

## Qualificação e diversificação

"Temos que garantir uma região mais competitiva, assente em unidades requalificadas e modernas, mas com recursos humanos qualificados", referiu David Santos. E como o debate da última semana foi dedicado à "Terra", o presidente da CCDR Algarve frisou que o facto do Fundo Social Europeu estar associado ao programa regional neste quadro "obriga-nos a ser ambiciosos nas intervenções a apoiar e no reforço da capacitação dos nossos produtores e das nossas associações, pelo que o setor será chamado a assinar um Contrato Ter-

ritorial de Empregabilidade".

Garantir uma base económica mais diversificada, sem enfraquecer nenhum setor, mas reforçando as ligações e a afirmação futura de todas as atividades, de forma integrada, é outro dos desafios.

"A especialização inteligente atribui ao setor um papel estruturante no acesso desta estratégia. A ligação da Terra e do Mar, com a atividade turística, a ligação com as tecnologias de informação e comunicação e com as indústrias criativas... são a base do sucesso regional", defendeu o presidente da CCDR Algarve.

## "Região Carbono Zero"

Outra das metas é caminhar para que o Algarve seja uma região sustentável e com baixo teor de emissões de carbono, bem como vender a imagem de uma "Região Carbono Zero".

"Mais do que um manifesto de marketing territorial, é um desafio e um longo caminho que temos de enfrentar", defendeu David Santos, explicando que "é fulcral para a região" conseguir os facilitadores adequados para um pacto de responsabilidade entre as cadeias de consumo do comércio e do Turismo e do setor produtivo. Para isso, exemplificou com a necessidade da "organização de compras em circuitos curtos, incorporando recursos endógenos e contribuindo para a valorização das cadeias de valor regional, reduzindo as distâncias percorridas para os abastecimentos e a emissão de CO2".

No mesmo sentido, o presidente da CCDR Algarve acrescentou que é necessário "eficiência na iluminação, no aquecimento, na gestão da água, nos modos de mobilidade e na introdução de inovação nos produtos e nos processos".

## Valorização da produção tradicional

David Santos frisou ainda que é preciso "consolidar e fazer melhor o que fazemos bem", apostando na valorização das produções tradicionais.

"Rejuvenescer a fortíssima marca Algarve, alavancar nes-

ta notoriedade os produtos da região, facultar a quem nos visita, experiências autênticas e únicas de degustação e sabor, permitir experiências de descoberta da natureza e do património natural e rural, são a base da capacidade regional de gerar emprego e competir à escala global", defendeu o responsável máximo da CCDR Algarve.

## Evitar erros do passado

Atualmente, o Algarve tem a maior taxa de desemprego do país (17,2%). Os jovens são os mais afetados, tendo-se registado 19 trimestres consecutivos com taxas de desemprego superiores a 25 por cento. No primeiro trimestre de 2013, o desemprego jovem chegou aos 58,2 por cento.

Além deste drama, David Santos recordou que o Algarve é uma região em convergência negativa com as médias nacionais do PIB per capita, fortemente especializada no cluster do turismo e do lazer, "sem capacidade de absorver noutros setores os excedentes de desemprego", e que, além da competitividade, também perdeu as suas atividades tradicionais.

Neste sentido, considerou que esta situação "não se deve à falta de visão, nem de ambição estratégica", mas que "todos" têm a sua quota de culpa, já que "em diferentes dimensões, todos fomos menos eficientes ou menos capazes". E não se absteve de enumerar os culpados e de explicar a sua responsabilidade.

O governo central, "porque tentou resolver de forma igual o que era diferente, criando regulamentos comuns e sistemas de incentivos pouco ajustáveis a necessidades específicas, não encontrando mecanismos para valorizar as especificidades de cada região".

A gestão regional, "porque não conseguiu garantir os instrumentos adequados para forçar a mudança e capacitar os seus empresários para essa mudança".

A Região, "porque sustentada numa forte atividade imobiliária e turística, não entendeu a necessidade de transformar as potencialidades em



Humberto Teixeira (Hubel), Cláudia Costa (Ministério da Agricultura e do Mar), David Santos (CCDR) e Fernando Severino (DR Agricultura) participaram no debate que foi moderado pelo diretor do Jornal do Algarve, Fernando Reis



fatores diferenciadores".

Os empresários e o tecido organizativo e associativo local, "porque acreditando no crescimento eterno e contínuo das atividades turísticas, não foram capazes de forma generalizada de antecipar problemas e distribuir o risco num leque mais alargado de setores".

E a Universidade, "porque não encontrando desafios à altura no mercado, procurou conforto nas suas áreas de valor e num conhecimento que, sendo meritório, não tem tido a capacidade de produzir a mudança".

Este ciclo de debates arrancou a 28 de fevereiro em Albufeira, com o tema "Turismo", e prosseguiu na última semana, em Tavira, com a ação dedicada à "Terra". No próximo dia 27 é a vez de Vila Real de Santo António acolher o tema "Mar", seguindo-se "Ser-

viços", a 10 de abril em Loulé, e "Indústria", no dia 21 de abril em Monchique. O ciclo encerra a 9 de maio, em Faro, com a denominada "Grande Conferência".

Na cidade de Gilão, cujo debate foi moderado pelo diretor do Jornal do Algarve, Fernando Reis, marcaram presença, além de David Santos, José Manuel Guerreiro, vereador da Câmara Municipal de Tavira, o diretor regional de Agricultura, Fernando Severino, a diretora adjunta do Gabinete de Planeamento e Política do Ministério da Agricultura e do Mar, Cláudia Costa, bem como o administrador do grupo Hubel, Humberto Teixeira.

## Um projeto diferenciador

Aliás, o grupo Hubel foi convidado por ser considerado um dos exemplos daquilo que a CCDR pretende para o Algar-

ve, ou seja, entidades com projetos diferenciadores, capazes de gerar riqueza, emprego e de incorporar conhecimento que mobilizem a capacidade de mudar o futuro a região.

Sediada em Pechão, concelho de Olhão, a Hubel tem 175 colaboradores diretos repartidos por três áreas de negócio: a indústria da água, a nutrição vegetal e métodos produtivos, bem como a produção agrícola. Esta última, baseada na produção de frutos vermelhos, a maioria para exportação, faz com que a Hubel esteja atualmente a gerir cerca de 1.120 postos de trabalho em todo o Algarve, através da Madre Fruta, que envolve 32 associados. O sucesso da Hubel está também relacionado com a interligação de conhecimentos de várias áreas, desde a agricultura à eletrónica, passando pela informática.